

# Editorial

Caros Leitores,

Neste número pode o leitor encontrar uma boa perspectiva do XII Congresso Português de Endocrinologia. O programa preparado com dedicação e empenho inclui o 2º Simpósio SPEDM/SEEN (Sociedade Espanhola de Endocrinologia e Nutrição) dando continuidade à tradição de realizar reuniões conjuntas com outras sociedades. Pretendemos criar condições para partilhar experiências e desenvolver contactos pessoais com colegas de grande prestígio na endocrinologia europeia. Vamos começar com dois cursos práticos e com a apresentação dos resultados finais do Estudo do Aporte de Iodo em Portugal. Fazem parte do programa oito sessões para apresentação das comunicações livres, cinco conferências com temas de grande actualidade como «Glicemia, IGF1 e cancro», «Cardiovascular risk in women with Polycystic Ovary Syndrome: Causes and consequences», «Perinatal programming and the metabolic syndrome», entre outros. Teremos três simpósios, seis encontros com o especialista, um Hot Topic «Evolving classification systems on neuroendocrine tumours: implications on clinical practice» e as visitas de discussão dos cartazes. A diabetes e a síndrome metabólica continuam a ter um peso importante, nas 31 comunicações e 92 cartazes que serão apresentados. Os resumos desses trabalhos, publicados neste número da revista, são um importante testemunho da actividade que endocrinologistas e outros profissionais de saúde estão a desenvolver em prol da saúde em Portugal.

Para estimular a formação e responder à crescente procura, a Direcção deliberou em Setembro aumentar o número de Bolsas de Estágio, destinadas a apoiar financeiramente estágios de formação/diferenciação profissional ou de investigação científica. Os novos regulamentos foram recentemente reformulados, ficando praticamente asse-

gurado que todos os internos de endocrinologia poderão ter uma destas bolsas durante a sua formação. A duração dos estágios e o montante máximo das Bolsas também foram um pouco alargados em relação ao regulamento anterior. Para facilitar a apresentação das candidaturas foram criados 2 períodos 01 a 31 de Dezembro e 01 a 30 de Junho.

É com muita satisfação que divulgamos na revista os primeiros frutos do mais recente grupo de estudos da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo. É sem dúvida um estímulo para todos, darmos o melhor de cada um, fazermos mais e melhor, apenas pela satisfação de servir os doentes praticando a melhor medicina possível nesta segunda década do século. Estive numa das reuniões do GE-TNE e constatei com muita satisfação a forma como diferentes pessoas com diferentes saberes, experiências e vontades cooperavam com eficácia, procurando melhorar conhecimentos e procedimentos de todos os que podem estar envolvidos nas equipas multidisciplinares que cuidam destas patologias raras. Os “Requisitos mínimos para um relatório de Anatomia Patológica de tumores neuroendócrinos” são recomendações importantes do Grupo de Estudos de Tumores Neuroendócrinos, que devidamente aplicadas permitirão trabalhar neste campo em patamares de qualidade de nível europeu. As recomendações do Grupo de Estudos de Tumores Neuroendócrinos sobre a “preparação para procedimentos invasivos” defendem as melhores práticas, devidamente fundamentadas para estas situações da clínica.

De salientar os trabalhos originais, nomeadamente o estudo «Densidade microvascular e prognóstico de tumores neuro-endócrinos gastro-entero-pancreáticos» com o estudo de 39 casos com GEP-NETs e o artigo «O valor do cortisol salivar

*em Endocrinologia Clínica», em que se procuraram obter valores de referência numa população normal e em populações de doentes seleccionados, dando indicações de como usar este método para vencer as dificuldades diagnósticas em grupos particulares de doentes. Os estudos «Validação de instrumento de Avaliação da Imagem Corporal de Crianças/Adolescentes com idades compreendidas entre os 6-12 anos e seus Progenitores» e «Qualidade de Vida: estudo de uma população com Diabetes Mellitus tipo 1», ambos na área da Pediatria, mostram juntamente com os dois anteriores a importância da multidisciplinaridade para a investigação clínica.*

*Que o ano de 2011 supere as actuais expectativas tanto em termos profissionais como pessoais, são os votos que expresso neste início de ano para todos os leitores.*



João Sequeira Duarte